

Polícia de Brasília invade Universidade

BRASILIA (M — Via telex-DCT) — A Universidade de Brasília foi invadida às 10 horas de ontem, por tropas da Polícia Militar do Distrito Federal, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia do Exército e agentes à paisana do DOPS que, utilizando bombas de gás lacrimogêneo, metralhadoras, bazucas, revólveres e cassetetes, cercaram o "campus" universitário, retiraram das salas-de-aula todos os professores e alunos sendo estes levados de mão levantada à quadra de esporte da UNB, para se submeterem a triagem.

Utilizando mais de cinquenta viaturas e choques policiais, as tropas penetraram na Universidade exatamente às 10 horas, ao tempo em que bloquearam todas as vias de acesso, impedindo a entrada e saída dos estudantes, que correram para todos os lados, quando foram surpreendidos, durante as aulas, pela invasão.

Não se sabe ao certo o número de estudantes presos, mas entre eles está, inclusive, o presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, Honestino Monteiro Guimarães que, juntamente com outros estudantes, está com prisão preventiva decretada pela Auditoria da Quarta Região Militar.

Imediatamente após a invasão da Universidade por todo o dispositivo policial do Distrito Federal, cerca de quinze parlamentares, entre senadores e deputados, dirigiram-se ao recinto daquele estabelecimento universitário, protestando contra o ato, mas a maioria deles foi proteger seus filhos, que seriam submetidos à triagem da Polícia.

Reitor sabia

O general Dionísio, comandante das operações policiais, diante dos deputados e sena-

dores que tentaram impedir fossem cerca de quinhentos alunos de Medicina, Engenharia e do Instituto Central de Ciências cercados na quadra de esportes, reuniu os parlamentares no interior de um veículo da Câmara, explicando que o reitor Caio Benjamim Dias teve ciência de que as autoridades militares iriam prender os líderes estudantis que estão com prisão preventiva decretada. O reitor da Universidade viajou, anteontem, para a Guanabara.

O general informou, ainda, aos parlamentares, que o motivo da medida tomada pelas autoridades policiais foi agravado porque o coordenador do Instituto Central de Artes mandou imprimir, na Gráfica da Universidade, panfletos concitando os estudantes a reagirem e ainda porque os universitários realizaram reunião no Auditório "Dois Candangos", com a presença do presidente da UNE, Luiz Travassos, ocasião em que os universitários proferiram vários "discursos subversivos".

Evacuação

As 1230 horas, a situação na Universidade permanecia tensa, pois os funcionários e professores que se retiraram do interior dos blocos por efeitos da fumaça das bombas de gás, permaneciam no "campus", enquanto a Polícia procedia à triagem dos quinhentos estudantes do Instituto Central de Ciências, que foram cercados na quadra de esportes sob a mira das metralhadoras e baionetas.

Alguns parlamentares informaram que vão convocar uma comissão parlamentar de inquérito para apurar a invasão da Universidade. Entre eles estão os srs. Santilho Sobrinho, Argemiro de Figueiredo, David Lerer, Mário Covas, Elias Carmo e Djalma Falcão.

Após os entendimentos mantidos com o general Dionísio, comandante das operações, ficou decidido que os parlamentares não se oporiam à prisão dos que têm prisão preventiva, sem prejuízo do inquérito que será instaurado para apurar os autores do incêndio de uma viatura policial. Desta maneira, os demais universitários seriam evacuados do "campus" universitário.

Resultaram feridos os seis universitários, que estão internados no Pronto Socorro do HDB. O Serviço de Relações Públicas do HDB forneceu boletim médico sobre o estado dos estudantes, dos quais alguns foram submetidos a cirurgia.

Os alunos da Faculdade de Ciências Médicas lamentavam o fato de terem os policiais danificado o laboratório de pesquisas, recentemente adquirido por vultosa soma, pela Universidade de Brasília.

Repercussão

BRASILIA (M — Via Telex DCT) — Os acontecimentos de ontem na Universidade de Brasília repercutiram na Câmara e no Senado.

O senador Aurélio Viana, líder do MDB, teve oportunidade de narrar os acontecimentos, dizendo que "a fúria era tamanha que os policiais passaram a depredar laboratórios, com os aparelhos mais modernos, recém-adquiridos pelo Brasil, custosos, caríssimos".

O senador arenista gaúcho Mem de Sá apertou, para dizer que, pela sua formação moral, "teria de condenar toda e qualquer violência" e que, pelas informações que recebera, "ocorreu na UNB mais do que violência, o que houve foi estupidez".

Falaram, ainda, condenando os acontecimentos, os senadores emedebistas Edmundo Levy e Argemiro de Figueiredo, enquanto o sr. Petrólio Portela, respondendo em nome da bancada do governo, disse que os acontecimentos de ontem, na Universidade de Brasília, serão realmente apurados e que os culpados sofrerão as consequências dos seus gestos, clamando que, em nome da Arena, "condenava os excessos policiais da manhã", ao mesmo tempo em que se congratulava pela maneira serena do líder oposicionista ao expor os fatos.

Na Câmara

Na Câmara, falaram, entre outros, os srs. Celestino Filho e Mário Covas, tendo este historiado pormenores da ação policial, observando que aparelhos de laboratório foram destruídos e estudantes que faziam pesquisas tiveram de sair, devido às bombas de gás lacrimogêneo.

Falaram, ainda, condenando os acontecimentos, os srs. Martins Rodrigues, Gastone Righi, Wilson Martins e outros, tendo o deputado Leon Perez procurado defender a polícia. Falou, ainda, o sr. Ernani Sátiro, líder do governo, que procurou explicar a posição do governo em face dos acontecimentos.